

D041

RELATÓRIO DE CONTATO

1. CONDIÇÕES

- Participantes - Servidor WALTER LUIZ ARARIPE OBERLAENDER - Chefe da DV-41
- Visitante: EDGAR JOSÉ GRANZOTTO, civil. Idt Nº 8608138, SÃO PAULO, filho de JAI ME GRANZOTTO e ODILA LU IZA FURLANETTO GRANZOTTO.
- Local: Sala de Visitas da AC/SNI
- Data e hora: Em 09 Jul 85, entre 10:30 e 11:15 hs.
- Condições da entrevista: o visitante veio à AC voluntariamente, desejando falar com qualquer pessoa do Serviço.

2. RELATO

O visitante expôs as seguintes idéias:

É paulista de SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 31 anos, radiologista, no momento desempregado. Em 1981 residia em uma fazenda em RIO BRANCO, Estado do ACRE. Era funcionário da Universidade Federal do ACRE, trabalhando no setor de audio-visuais. Foi convidado por LEONARDO de tal, que trabalhava no Hospital de Base de RIO BRANCO, pertencente à ADESG local, para gravar algumas conferências que seriam feitas a partir de 07 Nov por autoridades de fora, para a ADESG.

Durante as gravações começou a sofrer um condicionamento através de expressões faciais e visuais (para demonstrar, fez uma série de contrações da face, fechando os olhos, franzindo a testa, etc) que, tem certeza, era realizado por agentes do SNI. Sabia que era uma operação em que estava envolvido, sendo seu nome código o de Gato ou Gatão.

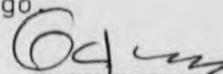
A finalidade desse condicionamento era a de que não entregasse as fitas, após o fim das conferências. Em função disso e sem saber ao certo o que estava acontecendo, pensando até em tráfico de drogas, sofreu um grave abalo nervoso. Certa vez se viu sugestionado a ir ao aeroporto de RIO BRANCO onde, pela primeira vez, sentiu uma série de descargas elétricas, provenientes de uma ionização da atmosfera que, depois veio a saber, era provocada por seres extra-ter

renos, passageiros de discos-voadores. Desse dia em diante essas descargas passaram a ser comuns e, durante elas, recebia e enviava mensagens para os seres extra-terrenos. Às vezes os seres aproveitavam até programas comuns de rádio para enviar-lhe mensagens. Em seus ouvidos eram comuns sons estranhos. Sua perturbação mental aumentou e acabou vindo se tratar em SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Melhorou bastante mas os contatos continuam, até hoje, já tendo havido até percepções visuais. Julga ele que tudo isso foi programado pelo SNI, como uma grande operação, visando utilizá-lo como meio de ligação com os seres extra-terrenos. Mas depois, quando ele já estava apto às comunicações, foi abandonado, perdeu o emprego e se sente, hoje, marginalizado. Várias vezes, na rua, em estações rodoviárias, tem se sentido observado por elementos do SNI. Julga isso tudo ser um grande segredo militar. Acha que poderia trabalhar no SNI ou junto à Aeronáutica, como elemento de ligação junto aos extra-terrenos.

Indicou, como endereço de contato, sua mãe de nome ODILA LUIZA FURLANETTO GRANZOTTO, residente à rua Murchide Once 1490 tel 333881, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (foram feitos três telefonemas para esse número e ninguém atendeu).

Disse ainda que teria vindo hoje a BRASÍLIA para narrar esses fatos ao Maj MADEIRA da Aeronáutica, que trabalha na área de informações. Mas como não conseguiu, veio à AC (existe na Aeronáutica, servindo em BRASÍLIA, um Maj MADEIRA que serve no Grupo de Apoio, nada tendo a ver com informações). EDGAR levou esse assunto ao conhecimento do Exército em LINS, SP e ao tiro-de-guerra de SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, mas não lhe deram grande atenção.

Em todo o encontro, EDGAR mostrou-se muito tenso, fumando bastante e confuso ao expor suas idéias. O relato acima foi fruto de perguntas, informações, muitas descrições conflitantes, etc. EDGAR trajava-se bem, tinha muito boa aparência, demonstrou boa cultura, exprimia-se sem erros. Apenas era confuso em suas idéias. Não foi insistente quando se referiu a trabalhar no órgão, isto é, não houve conotação de que aqui tinha vindo para pedir emprego.


OBERLAENDER